

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÃO

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencional

MUITO BEM

Tenho observado com magna, produzir-se na sociedade portugueza um phenomeno, que desejava ver distante da nossa evolução democratica. E' o da separação do povo em grupos ou classes, entre as quaes principia a manifestar-se antinomia e até rancores.

Lá porque uns são considerados ricos, outros pobres; lá porque uns são considerados instruidos, outros ignorantes; lá porque uns vivem em casas de andares outros em lojas; não se segue que os portuguezes não sejam sob o ponto de vista patriótico e até social um todo, trabalhando cada um do seu modo para o bem commum. O pobre d'hoje será o rico d'amanhã, o ignorante pode, pelo estudo, transformar-se em sabio, o conforto material ha de perdê-lo quem não tiver caracter previdente e cauteloso, seguindo na vida linha respeitavel. Veem-se diariamente phenomenos exemplificativos d'estas transformações e pode-se afirmar ser uma das características das sociedades modernas. E' n'isto que reside o fundo democratico da civilização actual, n'esta evolução, que é permanente e ininterrupta, se comprehende o sentimento da tolerancia, que deve presidir a todos os nossos actos. Rancores! Porque? Invejas de classes! com que fim senão o de vivermos em guerra e sermos infelizes?

O que importa é dotar todo o cidadão com os instrumentos para com facilidade valorisar o seu capital de energia, de intelligencia, a sua força intrinseca. E' par isso que a instrução por todas as formas e em todos os grus, é função indispensavel, o factor principal do progresso. E se a par da instrução concomitantemente com ella, não descurarmos a educação, que forma verdadeiramente os caracteres, o adeantamento no cumprir os

deveres sociaes e gosar dos direitos correlativos ha de indubitavelmente dar-se, até contra vontade de alguns doentes de sensibilidade, que veem o mundo atravez de prismas desoladores.

Porque existem differenças entre os homens, não se segue que a idéa de justiça se não cumpra. Os homens considerados individualmente no seu valor economico, são differentes, como são os animaes da mesma manada, e as arvores do mesmo campo.

Essas desigualdades, que são accidentes ou fatalidades organicas, existirão sempre enquanto o mundo fôr mundo.

Quando se diz que somos todos eguaes, affirmamos apenas um phenomeno psychologico, uma aspiração de consciencia e de direito á vida moral e material. Porém nunca se quer dizer a egualdade perante as contingencias do existir social; porque isso seria um disparate, desmentido pela observação diaria.

Ora a democracia moderna, quer dizer, o governo segundo a sua vontade colectiva é que tem a seu cargo augmentar o valor dos que o podem ter maior; mas nunca, pois seria absurdo, diminuir o preço dos que melhor dotados pela natureza e engrandecidos pelo trabalho, representam uma unidade social de mais estimação. A religião christã ensinava e ensinava para amaciar os sentimentos, quiçá hostis, resultantes das desigualdades entre os homens a resignação, a conformidade, quer dizer o amortecimento da ruim inveja.

Ensinava e ensina bem; mas não ensina tudo; porque tira á alma a nobre aspiração da esperanza. A resignação, a conformidade com a sorte, dá a morte da vontade, o que pode ser um bem individual, porque o morto não sente; mas é um mal colectivo; porque não ensina o trabalho, que é onde reside o bem de todos. Por isso, nas sociedades do passado, em

que taes ideias predominaram, se verificou a estagnação da vida social, a sua paralisia geral, antinomia com a verificação da lei do progresso humano. A resignação, a conformidade para suportarmos as agruras da vida, todos a aplicam, ricos e pobres, a todos os momentos, pois é sabido que sob ouros envejados, se escondem grandes desgraças, e não é um mytho, o grande Diogenes, ser felicissimo com a sua inutil escudella para beber a agua das fontes e com o raio do sol aquecedor do seu corpo, dentro do tradicional tonel. Porém a vida social, o dever de cada homem, não reside completamente no conselho religioso, nem procedimento do philosopho cinico. Alguma coisa mais ha a fazer do que resignarmos-nos á modestia da vida, diante do exemplo do visinho rico e não o invejar, pois é sentimento de ruindade, é necessario produzirmos todo o esforço de que formos capazes, para egualar aquelles que na lucta social nos venceram.

Este é que é o sentir nobre, isto é o que devemos aconselhar, e só assim se pode restabelecer a solidariedade social e pregar a grande fraternidade, o maior sentimento do nosso coração, que em si contém a egualdade a que todos aspiram.

Por isso nada de classes sociaes com interesses separados e divergentes, cada um operando na sua esphera concorre para o bem commum e d'aqui sahirá a felicidade de todos. E principalmente, a imprensa, que tanto manda na vida do povo operario, que o dignifique dizendo-lhe, que o trabalho é o primeiro elemento da moral social e que aquelle que o exerce é homem e o ocioso é coisa.

TELXEIRA DE QUEIROZ.

E' de 11\$000 réis o custo de cada bandeira republicana, que o ministerio do Interior mandou fabricar na Cordaria Nacional.

Do «Primeiro de Janeiro»:

A revolução está feita e nunca, mais do que agora, tem razão de ser a frase de Vergniaud: «Acusamos de ser moderados... é que alguns homens fazem consistir o seu amor á Republica em atormentar e fazer correr lagrimas; eu quereria que elle fizesse pessoas felizes... ha quem queira que a Revolução seja consumada pelo terror; eu quereria que o fosse pelo amor». Grandes e nobres palavras!

A perseguição religiosa seria o peor dos erros e a maior das loucuras politicas. Ha demagogos em Lisboa que não entendem as condições do paiz e julgam que a Republica se fez sómente para aqui. Esses homens enganam-se suppondo que a nação é a capital, sómente, a capital revolucionaria. Já no tempo da monarchia havia quem pensasse que a Patria se circunscrevia a Lisboa. Dizia um alto empregado do ministerio dos estrangeiros: «Portugal é Lisboa? a capital é o Terreiro de Paço; as provincias são ilhas adjacentes; as ilhas são as colonias; e as colonias são mundos desconhecidos.»

Ha republicanos que pensam a respeito de Lisboa como os monarchicos; ora, sobretudo em questões de crença religiosa, o paiz não se limita aos demagogos de Lisboa. E eu, que faço esta observação, não posso ser acusado de clerical.

Coimbra vae soffrer graves prejuizos

«Este paiz é curiosissimo! Até agora, havia uma enorme celeuma porque se dizia que o paiz soffria da abundancia de *bachareis*. Agora, reclamam-se trez universidades e quer-se que haja mais seculdades de direito, não bastando a de Coimbra! Não aprecio: limito-me a expôr os factos. Em todos os paizes, as seculares e tradicionaes universidades merecem o maior respeito, acatando-se as suas tradições, as suas solemnidades, as suas cerimoniaes, os seus usos e costumes. Basta attentar no que se passa nas tradicionaes universidades da Alemanha e da Inglaterra. Em Portugal, é uma furia demolidera! Eu não quereria que a Universidade de Coimbra não fosse, sob o ponto de vista dos estudos professados, sujeita ás reformas aconselhadas pela sciencia moderna. Seria uma pretensão stulta e nociva! Mas d'ahi a destruir tudo, só porque é antigo e tradicional, a differença é enorme. Além d'isso,

em todos os paizes se olha aos lucros das localidades, onde ha legittimos interesses seculares. O que será Coimbra, se extinguem ou esfacelam a Universidades e até se tiram d'ali a faculdade de direito?"

O IDOLO VACILLA!

Transformados em pesadêlo, esses sonhos de vinganças e oppressões, iniciadas no celebre periodo dictatorial de João Franco, com as transferencias violentas e immerecidas de Francisco Antonio d'Aguiar, digno e bemquisto chefe da estação telegrapho-postal d'esta Villa e Albino Nunes, fiscal dos impostos n'este concelho, e agora deligentemente continuados na demissão do Secretario da Camara, na transferencia do escrivão de direito e intemerato democrata Joaquim Flaviano de Campos Jardim, na transferencia do illustre professor d'Aréga e antigo republicano Manuel Lopes Bavaida, na demissão do misero varredor das ruas publicas (até este desgraçado cujo salario era de 240 reis diarios), na transferencia da escola do Casal de S. Simão e na pratica de tantos outros actos levados a effeito n'esta justificada confusão dos primeiros dias do novo regimen, o idolo vacilla!

Vacilla da aurora da justiça que se avizinha e que, rependo os homens e as cousas na justa esphera da sua acção, terminará por pôr termo a essa repugnante situação de excepcional favor, creada para uns, em prejuizo do maior numero, republicanos da mesma data, antigos adeptos de partido que mais proximo se achava do novo regimen. a que adheriram para a sua perfeita e completa consolidação e não para exigencias continuas e vinganças successivas, quem sabe se, calculadamente levadas a effeito, para descredito do mesmo regimen que ainda ha poucos dias tanto se perseguia.

Vacilla o idolo, porque o digno Directorio do Partido Republicano e os illustres Ministros do Governo Provisorio, sorprendidos com tantas e tão repetidas anormalidades, vão enfim pôr lhe côbro, fazendo saber áquelles que do regimen republicano tão mau uso tem feito, que a fraternidade republicana, não é o

azorrague ultrajante de qualquer dictador!

Vacilla o idolo! E na louca oscillação de quem vê perdido todo o equilibrio da desejada estabilidade, despede raios e coriscos... que a ninguem fulminam, ameaçando o inferno e a terra onde, naturalmente, se ha de sumir, quando a luz se fizer no espirito dos respectivos idolatras e estes poderem vêr em toda a sua crua nudez, o ridiculo papel que lhe tem sido distribuido.

L. J.

Francisco Simões d'Almeida

Falleceu n'esta Villa, no dia 10 do corrente mez com a bonita idade de 81 annos, o honrado cidadão Francisco Simões d'Almeida, pae dos conceituados commerciantes da praça de Lisboa Srs. Manuel Simões d'Almeida e Alfredo Simões d'Almeida e tio, do illustre escultor, Simões d'Almeida.

Homem de bem em toda a extensão da palavra. A sua morte foi geralmente sentida n'esta Villa e no seu funeral, onde a antiga Philarmónica Figueiroense lhe foi prestar a derradeira e merecida homenagem, se incorporaram os numerosos amigos do fallecido, representando as familias mais distinctas do nosso meio, sendo a chave do caixão conduzida pelo proprietario d'esta Villa e director politico no nosso semanario Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

As nessas condolencias á enlutada familia.

—A Redacção—

Segundo refere um telegramma de Roma, o duque do Porto escreveu uma carta ao governo portuguez, pedindo auctorisação para mandar buscar as suas joias e roupas abandonadas com a sua prescripta saída de Lisboa.

Parece que o duque do Porto fez igual reclamação em nome do sr. D. Manuel e da sr.^a D. Amelia.

Os tribunaes judiciais deram por expiada a pena ao dr. Urbino de Freitas, que por este facto poderá regressar a Portugal.

simples: as arvores; as flores; poeta amava as coisas bellas: o céu, o mar, a mulher. Sobretudo a mulher, adorava-a, n'aquelle termo pantheismo dos corações novos, vendo a o mais bello fructo da natureza, primor da forma e da graça, sublimado n'um longo aperfeiçoamento de seculos.

Ella, Margarida, era uma pobre rapariga de quinze annos, encontrada pelo poeta, na aldeia natal, serva e anjo tutelar de uma velhita—a avó—resto caduco da familia de que orphanára em creança. Coração d'oiro polido pela dedicacão extreme, espirito branco pelo alheamento do mundo, no claustro do lar tranquillo e frio. A bondade feita mulher evolvendo esse intangivel perfume das flores da carne que se chama—a belleza; mas a belleza das virgens sãs:—ignorante, audaz e casta!

Amaram-se e como a velhita morresse cazaram. Da mistura de dois sonhos bons o despertar foi um extase!

Eram pobres. O que ficara da

A quem competir

Com as propostas d'avencas de generos subjectos dos impostos indirectos municipaes, dêram-se, ha poucos dias, n'esta Villa, peripecias engraçadas que, convem, se não repitam.

Os pobres contribuintes que procuravam e deviam encontrar na secretaria da Camara quem lhe recebesse as suas propostas, tiveram que *palmilhar* para os Cortinhaes e tratar o assumpto na residencia do Senhor presidente da Camara!

Ora nós não temos a pretensão de querer que este Senhor esteja permanentemente na respectiva secretaria, o que alias seria mesmo impossivel attento os seus muitos afazeres e o sem numero de cargos em qua está investido. Mas o Senhor presidente tem nos seus collegas da veracão, quem de direito e com a precisa competencia o possa substituir, e por isso pedimos e queremos que se tomem as necessarias providencias para que os contribuintes do nosso concelho, encontrem nas repartições competentes, quem os receba e attenda, como é do seu direito.

L. J.

Sobre o descanso semanal

O Diario do Governo publicou o seguinte:

Por ter saído com inexactidões se publica novamente a seguinte portaria:

Manda o governo provisorio da Republica Portugueza, pelo ministro, do interior, que se tenham por aprovados todos os regulamentos, que, dos termos do § 2.^o do art. 7.^o do decreto de 7 de março de 1911, que registou acerca do descanso semanal, torem submetidos á aprovaçao do mesmo ministro, ficando entendido:

1.^o Que o encerramento não será considerado obrigatorio nem se poderá compellar a não trabalhar quem não for assalariado naquellas localidades em que os regulamentos das camaras municipais expressamente o não determinarem.

2.^o Que todos os regulamentos aprovados pelas camaras municipais poderão ser alterados por estas, se assim provadamente convier aos respectivos municipes, ou se contra a sua execuçao hover reclamações julgadas procedentes pelo ministro do interior.

Paços do governo da Republica, em 5 de abril de 1911. O ministro do interior, Antonio José de Almeida.

doença da avó não bastava para matar a fome. Era preciso trabalhar, muito, sempre! Disse que Raphael era poeta, acrescentarei que tinha talento e era honesto. A lucta annunciou se asperissima, confirmou-se brutal! A matulagem mediocre saltou-lhe ao caminho. Assediarm-n'o o ciume, a inveja, o egoismo, a calumnia: todos os punhaes, todos os venenos! Poeta, fóra d'este mundo, o espirito sacrificava o corpo. E, um dia, essa vilã molestia que põe, por ironia, brilho nos olhos e rosas nas faces, atirou-o ao leito.

N'uma tarde de estio, em que sentados lado a lado, viam da alta mansarda o sol mergulhando na franja esbrazada do mar, Raphael sentiu de dentro de si como a desprender-se qualqner coisa, vaga, imponderavel, mas real que ao apagar-lhe os sentidos o envolvia n'uma nuvem de trevas!

E' que corria o Outubro e cahiam, silenciosas, as folhás mortas, sobre as relvas humidas! Então a cabeça amarelada do tísico cahiu sobre o collo de Margarida, na immobilidade

A nossa carteira

De visita á fabrica do pão de ló d'esta Villa, estiveram na segunda feira ultima, os nossos presados amigos, Srs.: Manuel Nunes dos Santos, Jayme Nunes dos Santos, Julio Nunes dos Santos e Alvaro Real, todos de Lisboa, acompanhados do nosso, tambem amigo, Sr. José Rodrigues Cordeiro, digno Prior da freguezia d'Aréga e João Arthur de Souza Manso, proprietario, da mesma freguezia.

Tambem estiveram n'esta Villa os nossos amigos, Srs. P.^o Daniel Pimentel, de Maças de D. Maria, Abilio Jorge, d'Aguda, P.^o Sergio dos Reis, do Coentral, P.^o Roza, de Campello, Manuel Joaquim da Silveira, de Chimpelles, Antonio José de Carvalho, de Castro Verde e José Caetano Nunes, de Moura.

Tambem veio a esta Villa a tratar d'assumptos da sua casa, o nosso dedicadissimo amigo Sr. Dr. Antonio da Costa Simões Canova.

Em goso de ferias encontram-se n'esta Villa os briosos e intelligentes estudantes de Coimbra Srs. Arthur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria, Eduardo Caetano Nunes, João Diniz de Carvall e Manuel Pedro Godinho.

Já se encontra restabelecido do incommodo que o obrigou a guardar o leito por alguns dias, o menino José Quaresma d'Oliveira, o que muito estimamos.

Tem estado gravemente doente o menino Manuel, filhinho do nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Lopes Bruno, commerciante d'esta Villa.

Em resposta á carta abaixo transcripta, temos a declarar:—que ninguem nos solicitou a publicacão a que se allude e que esta foi feita unicamente por um lapso do pessoal da typographia. Eis a carta:

Para bom entendimento da local publicada no numero 705 do seu jornal de 1 do corrente mez, rogamos a

de nm marmore, com a transparencia da cera!

De um instante fugaz de trevas Raphael sentiu-se reviver na luz! Resuscitara e era levado por um mundo misterioso:—largo Oceano de azul picado de estrellas, onde milhares de nuvens de lumes diferentes careavam, enlaçados em alegre convívio,—como enormes cachoshumanos—velhos, creanças, mulheres, gentes sem fim, n'um quadro de apothéose, colossal, infinito!

Sentindo-se arrastado na carreira vertiginosa, reparou que duas enormes azas brancas fendiam magestosamente o ar, enquanto sobre a sua, uma altiva cabeça loira como a de Magdalena, cheia de luz, pendia com um sorriso fraterno!

Conheceu a. Era a do Anjo da Guardá que havia n'um painel á cabeceira da sua cama, na Terra. E, mudo de anciedade e espanto deixou-se conduzir. A paisagem mudava a cada instante.

(Continúa.)

FOLHETIM

NO PARAISO

Contar a historia d'aquelles amores, castos, bons, cheios d'esse vago sentir religioso que divinisa para nós a mulher, nas primeiras edades, que purifica o desejo e torna a alma cristalina e sã; que faz da vida um sonho bom de felicidades e bemdita a hora em que se nasce, se eu o pudesse fazer, receria não prender o teu espirito acostumado ao doentio vibrar na analyse de uma vida cheia de impressões rudes, n'um secto de lucta selvagem.

Porque foi verdadeiramente um amor antigo, dos velhos tempos passados, o que levou a cazarem-se Raphael e Margarida. Elle era um pobre poeta, vivendo, no encanto dos vinte annos, na doce illusão de todas as bondades e de todas as virtudes do mundo. Simples, amava as coisas

V. se digne declarar no primeiro numero d'elle:

1.º—Se nós pedimos a V. a publicação no «Figueiroense» da prevenção que elle publicou em 25 de março ultimo.

2.º—Se a publicação foi feita a instancias de qualquer pessoa, e, no caso affirmativo, o nome d'essa pessoa.

Nós mantemos integralmente as affirmações que se fazem na prevenção. Tão somente não auctorisamos a publicação d'ella no «Figueiroense» por motivos que a local de 1 do corrente plenamente justifica.

Esperamos da sua lealdade jornalística a publicação d'esta carta e da resposta clara e precisa ás perguntas que fazemos.

De V. etc.

Manuel Fernandes Cortez.
Arthur Cuetano Pinto.

DINHEIRO A JURO

Empresta-se mediante garantia de boas hypotecas.

Dirijir carta á Redacção do «Figueiroense,, a S. S.

Antonio Joaquim
Simões David

Resposta á «Prevenção» publicada no «Figueiroense» de 25 de Março ultimo.

Uns individuos, que circumstancias varias, nem sempre respeitadas da dignidade propria e alheia, introduziram na intimidade da minha familia, fazendo d'elles meus sobrinhos, vieram ha dias á imprensa, em prevenção ao publico, com o pretexto de acautellarem phantasticos interesses mas, no fundo, com o insidioso fim de me difamarem e prejudicarem.

A campanha não é nova e tão velha como ella são os artigos da accusação.

Ha muito que aquella gente andava para ahi, em desordenada gritaria, a denunciar-me um usurpador da herança de meus sogros, o Dr. Reis Moraes e esposa, do Bollo.

Segundo elles, toda a herança lhes pertencia, como representantes de sua sogra e minha conhada, D. Maria Preciosa Moraes da Cruz, e ainda eu tinha que dar-lhes alguns contos de reis de meus bens proprios, para occorrer e salvar as suas avariadas finanças.

Era uma mania mansa, engenhosa invenção para ir entretendo e illudindo incautos, permitindo á firma Cortez & Pinto uns negociosinhos bem combinados e algo lucrativos.

A elles convinha-lhes alardearem-se meus credores, e a mim nenhum mal fazia ir fingindo de devedor até chegar a oportunidade do ajuste de contas.

As injurias resistia e respondia triumphantemente a minha dignidade e a honradez da minha vida pu-

blica e particular: ás queixas a simples consideração de que os interesses se dirimem nos tribunaes e não nas alforjas da Louzã.

Entretanto, esta situação não podia continuar, por maior que fosse —e bem grande era— o dó que eu tinha das precarias circumstancias d'aquella familia, a quem tantas vezes vali em afflictivos e bem dolorosos transes...

Quando entendi que era tempo de defender os meus interesses materiaes e de confundir a calumnia fui tribunal de Figueiró requerer inventario e partilha da questionada herança.

Para elle foram citados os autores da «Prevenção».

Ahi tinham elles, pois, ensejo e campo largo para dirimir as suas questões e compellir-me ao pagamento das minhas dividas.

Eu proprio lhes abri as portas do tribunal, prevendo e salvando-lhes a probabilidade ou a desculpa da falta de meios para custearem as despezas judicias.

Lá foram, e, em verdade, não foram parcos em queixas, reclamações e insinuações.

Alli levantaram, além d'outras, as nove questões que fazem objecto da sua prevenção.

A discussão foi ampla e renhida, cheia de incidentes e recursos, alguns dos quaes foram até ao Supremo Tribunal de Justiça.

Pois bem: nenhuma d'aquellas nove accusações foi julgada procedente. Nem uma!

Da decisão do tribunal resulta que eu nunca lhes devi nem devo cinco reis.

Pelo contrario, segundo a partilha, eu é que sou seu credor pela quantia de 1:434\$563 reis, de tornas!

Mais.

Tenho ainda a haver d'elles a terça parte dos rendimentos da sua conferencia de reis 7:130\$000, desde 10 d'Agosto de 1903, as custas d'um recurso, duas terças partes das custas do inventario e de trez outros recursos que por mim foram pagas e são d'uma somma relativamente importante.

Eis a minha situação perante os srs. Cortez & Pinto, na liquidação da herança de meus sogros.

E é n'estas circumstancias que esa honrada firma vem á imprensa denunciar a minha responsabilidade para com elles, por nove motivos: todos os quaes no inventario foram julgados sem fundamento!!...

Seu devedor, eu, que sobre elles, pela partilha, tenho um credito de 1:434.563 reis, que tarde e difficilmente virei a receber!...

Já é audacia!

Alem das cus'ss e jurus!

A falsidade e má fé da accusação cabe flagrantemente na sanção do codigo penal e á sua intervenção recorreria se á minha degnidade e ao meu nome algum mal podessem fazer as investidas de tal gente.

Mas não: o sentimento que elles me despertam não é de viugança e castigo, não: é um mixto de repulção e dó.

Aqui tem o publico, e em especial os credores da firma, qual é a situação de cada um de nós na herança em questão, não por declamações mas em face dos autos de inventario.

Conheçam-n'os e previnam-se.

Eu conheci-os muito tarde, mas, ainda assim, a tempo de prover ao socego da minha familia e de acautellar as minhas algibeiras.

Não voltarei á imprensa: a discussão é nos tribunaes, e só essa eu aceito.

Não desejo polemicas: o que quero é o meu dinheiro e o socego da minha negra velhice.

Paguem-me os Srs. Cortez & Pinto, e gritem depois á vontade.

As partilhas a que me venho referindo só foram julgadas por sentença de 3 do corrente, e d'isso se induz o motivo da demora d'esta resposta ter que esperar a sua publicação.

Antonio Joaquim Simões David.

PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

A significação da mulher

Solteira, uma flor; casada, uma semente; viuva, uma planta abandonada; freira, um cogumelo da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; solteirona, uma enredadeira.

Como solteira é um problema; como casada um premio ou um castigo; como irmã uma causa; como mãe um anjo; como amante um luxo; como sogra um demónio; como madrastra um enfermo.

Bonita, é um anjo; feia uma nuvem.

Morena, lembra a Virgem; loura-evoca os cherubins.

Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, um engano e humilde, um achado.

Ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte.

Economica, uma fortuna; gastadora o maior castigo com que Deus ou o Diabo podem presentear um homem dando-lha por companheira.

A mulher para o homem é: o trabalho e o desvello, o valór e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma...

Finalmente, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e a vencer, a trabalhar e a soffrer, a pensar e a conseguir, a crear e a matar e a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra.

(D'um collega de Lisboa).

ANNUNCIOS

COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
(2.º ANNUNCIO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Ferrão,

correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'esto annuncio, citando Antonio Domingos Fariña, solteiro, pintor, do Mosteiro de S. Thiago, comarca da Certã, e actualmente residente em parte incerta, para no praso de dez dias, depois de findo aquelle dos editos pagar no mesmo juizo, a quantia de 36:010 reis, proveniente de custas e sellos liquidados no processo de policia correccional a que respondeu e foi condemnado por sentença de 17 janeiro de 1902, ou nomear bens á penhora, sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente. Figueiró dos Vinhos, 3 de abril de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes escrivão, que o escrevi.

Veniçuei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, boões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica —HENRY BACHOFFEN & C.ª— Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

LA HACIENDA

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A.

LA HACIENDA COMPANY
Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

UMA AGENCIA
DOS
ARMAZENS GRANDELLA
EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de Janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a** —Rua do Ouro, 215 — LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam, pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

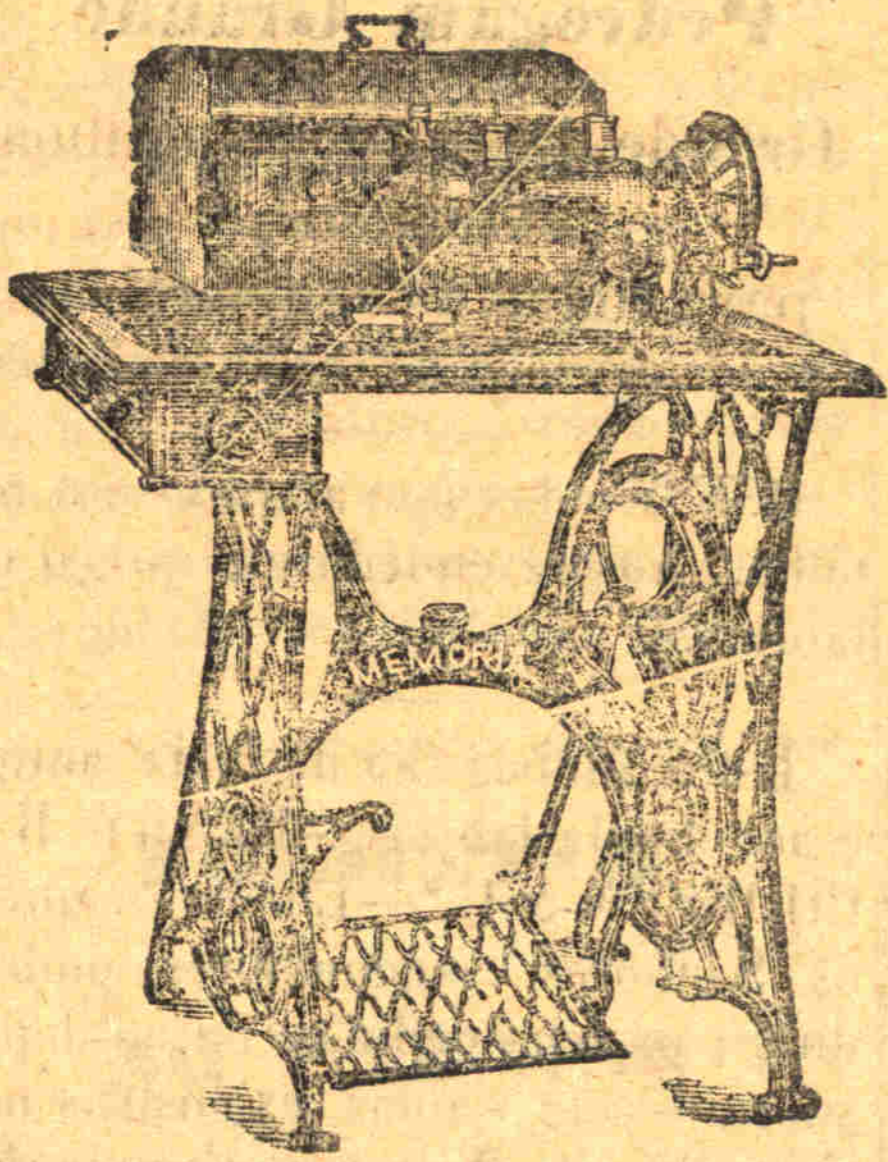
leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como tambem tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Armazens Grandella

DEPOSITO
DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA
DE
REFINAÇÃO D'ASSUCAR
Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Canna* que consomem um numero de kilos approxadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telepoue n.º 2353.

CENTRO COMMERCIAL



DE **MANUEL KOPES BRUNO**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

INVERNO

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic. Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.

Ditas em côres lisas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis. Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.

Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300. Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.

Arnaures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Artigos de agasalho que se recommendam

Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia. 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.

Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e piugas em fio d'escocia, pretas e côres, saldo (100 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.

Luvas de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, canarça, pellica e fio d'escocia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.

Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

Calçado—Chancas para homem (500 pares bem sortidos), de cordovão, vitella e verniz.—Tamancos em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz, lisos e com enfeite, para senhora e criança.—Chinellos em verniz, para senhora, artigo bem feito e bonito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamancos grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança, 1.000 pares para escolher.

Saldo—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

Nesta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.